



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MASCULINA: UM RELATO DE PESQUISA

Rebeca Moreira Nalia¹. Leilane Raquel Spadotto de Carvalho². Maria Ivone Marchi-Costa³.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, rebeca.mnalia@gmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, leilane.spadotto@hotmail.com

³Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, marchicostaivis@gmail.com

Recentemente, com o aumento das pesquisas sobre gênero, o homem tem se tornado cada vez mais objeto de estudo das diversas áreas de conhecimento, entre elas a história, antropologia, psicologia, entre outras. Os discursos de base construcionista social e sua aplicação para os estudos de gênero focam a construção social via intercâmbio social dos discursos sobre a construção das identidades. A construção da identidade masculina pode ser demonstrada por referências como passividade/atividade, sentimentalismo/insensibilidade, força/fraqueza etc. Através de tais estereótipos o patriarcado é ratificado pelo uso de expressões, comportamentos, pensamentos e preconceitos (sendo velados ou revelados) no cotidiano. Este estudo tem como objetivo principal relatar uma pesquisa de base construcionista social que visou compreender como os jovens universitários vivenciaram e vivenciam a construção da própria identidade masculina. A mesma contou com a participação de oito estudantes do gênero masculino, matriculados em diferentes cursos de graduação em uma universidade particular do Interior Paulista e foi mediada pelo método discursivo e instrumentalizada por entrevista dialógica apoiada em perguntas reflexivas, a qual foi iniciada pela seguinte pergunta disparadora: “Para você, o que é ser homem na atualidade”? As entrevistas foram gravadas em áudio e após serem transcritas na íntegra as pesquisadoras orientadas pelos objetivos da pesquisa buscaram reconhecer as influências e os fatores inclusos na formação da identidade masculina a partir das quais foram delimitadas categorias temáticas. Os discursos foram analisados sob a perspectiva construcionista social, associados aos discursos de gênero desenvolvidos por estudiosas contemporâneas, ou seja, pós-estruturalistas. Os resultados preliminares nos permitiram constatar que para os jovens entrevistados: a) a família de origem e a escola são fontes de considerável influência na formação da identidade masculina; b) as conquistas femininas e a maciça entrada da mulher no mercado de trabalho são vistas como positivas; c) as tarefas domésticas e cuidados com os filhos devem ser divididos entre o homem e a mulher e d) a maioria demonstrou posicionar-se criticamente a respeito das imposições sociais direcionadas aos homens, como por exemplo, a virilidade e o desempenho sexual. A literatura consultada reafirma que na contemporaneidade os papéis masculinos vêm se delineando de maneiras diferentes, sendo que hoje já não se fala de uma maneira única de ser masculino, e sim “masculinidades”. Sendo assim, novas possibilidades de relação de gênero estão gradativamente substituindo as antigas concepções de cunho machista. Frente a isso, consideramos finalmente que, não

podemos encarar o avanço como uma vitória, e sim um pequeno passo rumo à tão sonhada igualdade de gênero e que deve haver uma constante luta contra discursos e práticas que nos fazem pensar as desigualdades entre o masculino e feminino.

Palavras-chave: Identidades masculinas. Gênero. Construcionismo Social.